



Projeto europeu decorre em Coimbra



A escalada é uma das atividades realizadas pelo projeto para ajudar os jovens a abandonar os hábitos de risco

“Take Care” ajuda a desenvolver estratégias para prevenir riscos de álcool nos jovens

“O que faria se a minha filha ou o meu filho chegasse a casa bêbado? O que faria se encontrasse um bocado de haxixe? As questões são simples e colocadas por todos os pais atentos aos problemas dos jovens. Mas, se é fácil pensar nestas questões, mais difícil é encontrar forma de as prevenir e “abrir portas” para o diálogo com os filhos adolescentes.

É para ajudar nesta tarefa e, acima de tudo, na prevenção das situações, que aparece em Coimbra o projeto “Take Care”. Um projeto que visa, em primeiro lugar, “desenvolver estratégias para o consumo responsável de álcool nos adolescentes”.

IREFREA garante sucesso

O projeto entra em Coimbra, pela “mão” do IREFREA Portugal – Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco em Crianças e Adolescentes, criado em 1987. Uma ONG que, há mais de duas décadas desenvolve trabalho na linha da prevenção ligado às dependências, em todo o país e ilhas, em Cabo Verde e que pondera uma intervenção noutros países.

“Ao contrário das ONG tradicionais, o IREFREA assenta em estudos de investigação muito centrados nos jovens, ligados a fatores de risco e soluções”, explica Fernando Mendes, presidente do instituto e, também, coordenador do projeto “Take

Care” que é concretizado pelas técnicas Rosário Mendes (psicóloga) e Irma Brito (professora da Escola de Enfermagem de Coimbra).

É a experiência e o conhecimento da realidade portuguesa, nomeadamente, de Coimbra, que permite ao IREFREA assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento num terreno, de certa forma hostil, de um projeto virado para os adolescente/jovens, mas que envolve as famílias, a comunidade escolar e a sociedade onde estes se movimentam. Trata-se, assim, de uma intervenção multidimensional: com jovens, pais, professores e vendedores de bebidas alcoólicas.

Prevenir e acompanhar

Com a colaboração da Escola de Enfermagem de Coimbra, o projeto destina-se à prevenção do consumo de risco de álcool nos jovens entre os 12 e os 21 anos e desenvolve-se na freguesia de Eiras, que reuniu as condições necessárias. Tem 12 mil habitantes, jovens, escolas (D. Dinis e Escola da Pedrulha), bares/discotecas, clubes desportivos, lugares de venda de bebidas (lojas/supermercados, bombas de gasolina).

Reconhecendo que as formas de aproximação terão que ser diferentes, Rosário Mendes explica que no caso dos vendedores de bebidas o caminho a percorrer é o porta a porta,



As regras são iguais para todos os países envolvidos

- 1 Projeto nasce na Alemanha e está hoje em mais nove países: Chipre, Grécia, Dinamarca, Itália, Portugal, Irlanda, Eslovénia e Bélgica. A avaliação é feita pela Universidade de Zurique (Suíça)
- 2 Coordenadores europeus reúnem-se hoje em Coimbra

sensibilizando para as questões da lei e as coimas. Mas também, procurando dar sugestões de como ter lucro com a venda de outras bebidas.

Quanto aos pais, as coisas também não são fáceis. As reuniões acontecem no Centro de Saúde de Eiras e são orientadas por Rosário Mendes e Irma Brito.

“Fazemos perguntas, ensinamos estratégias para conversar eficazmente com os filhos, onde encontrar informação útil sobre o tabaco, o álcool, a cannabis, e a quem recorrer”, explica Rosário Mendes, admitindo que “as coisas correm muito devagarinho”.

O projeto, que vai no segundo ano, aposta na ligação a um grupo de pessoas que a equipa de técnicas considera “chave” para uma aproximação aos jovens. Como sublinha Irma Brito, “são pessoas que têm contacto com os jovens, como os enfermeiros, professores, médicos, animadores culturais, monitores, chefes de escuteiros, entre outros, que importa sensibilizar para que procurem refletir em conjunto e treinar o certo e o errado”.

No fundo, como reforça Fernando Mendes, “é fundamental dizer às pessoas que se trata de uma educação para a saúde, que não pode ser desvalorizada como agora acontece. Desafiando a cidade de Coimbra a acordar para a realidade e enfrentar os problemas, o médico garante que “as respostas já cá existem”.

“Normalmente os pais preocupam-se quando são confrontados com o problema dentro de casa”, refere, lamentando o facto das pessoas ainda não darem valor à prevenção. “Talvez os pais mais jovens – que se confrontaram com os vários riscos das dependências na sua adolescência – comecem a ter uma postura mais ativa, contribuindo para a necessária mudança de mentalidades e comportamentos”, conclui Fernando Mendes.

Eduarda Macário
eduarda.macario@asbeiras.pt

p&r

Olhar a prevenção como forma de educação para a saúde



Fernando Mendes, médico

“

Não chegaremos aos adolescentes, aos pais ou aos vendedores de bebidas alcoólicas com discursos moralistas, mas sim com ações que envolvam toda a comunidade e que tenham os jovens como um alvo privilegiado”.



Rosário Mendes, psicóloga

“

Não pretendemos assustar as pessoas, nem usar discursos moralistas. Mas gostaríamos de ajudar os jovens a enfrentar os problemas das dependências, ajudando os pais e professores a saber lidar com as situações existentes”.



Irma Brito, professora

“

É um processo lento e difícil. Apesar de procurarmos criar as condições para que os pais possam marcar presença nas reuniões que acontecem sempre a partir das 18H00, no centro de saúde, nem sempre parece haver disponibilidade para discutir estes problemas”.



DR

tema do dia

nesta edição

Diário As Beiras adotou o novo acordo ortográfico

Projeto europeu “Take Care” aposta na prevenção do alcoolismo nos jovens

O projeto chega a Coimbra pela mão do IREFREA Portugal e em colaboração com a Escola Superior de Enfermagem vai desenvolver-se na freguesia de Eiras. O objetivo é prevenir os consumos de risco de álcool nos jovens >Pág 4